



A REGIÃO DOS VINHOS DE ALTITUDE DE SANTA CATARINA: EM BUSCA DE UMA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

THE "ALTITUDE WINE" REGION OF SANTA CATARINA: ACHIEVING A GEOGRAPHICAL INDICATION

Autor(es): Léo Teobaldo Kroth; Rogério Goulart Júnior; Janice Maria Waintuch Reiter

Filiação: Epagri/Cepa

E-mail: leokroth@epagri.sc.gov.br; rogeriojunior@epagri.sc.gov.br; janice@epagri.sc.gov.br

Grupo de Trabalho (GT) 7 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

Na região dos vinhos de altitude catarinense existem algumas características regionais especiais da produção, como altitude e frio, que favorecem o desenvolvimento de frutas temperadas, principalmente maçã, uva, pêssego, ameixa e goiaba serrana, uma fruta nativa da região. A viticultura é tradicional em várias regiões do estado. Na década de 1990, novas áreas começaram a se destacar, como a região de altitude. O Brasil busca definir uma identidade para seus vinhos, com produção de qualidade em regiões específicas. A indicação geográfica é uma opção para melhorar a identidade e aumentar a competitividade. Nos anos 2000, a pesquisa se intensificou para desenvolver o potencial regional para a produção de uvas e vinhos finos. Assim, os produtores associados de "vinhos de altitude" estão solicitando o registro da IG. Desde então, a região passou a receber investimentos para a implantação de vinhedos e vinícolas.

Palavras-chave: Vinhos de Altitude, Indicação Geográfica, Vitivinicultura, economia agrícola, Santa Catarina

Abstract

There are some special regional production characteristics in the Santa Catarina altitude wine region, such as altitude and cold, that favor growing temperate fruit development, mainly apple, grape, peach, plum and the pineapple guava, a native fruit to the region. Viticulture is traditional in several state regions. In the 1990s, new areas began to stand out, like the altitude region. Brazil seeks to define an identity for its wines, with quality production in specific regions. Geographical Indication is an option to improve identity and increase competitiveness. The research intensified to develop the regional potential for producing grapes and fine wines in the 2000s. Thus, associated producers of "altitude wines" are requesting GI registration. Since then, the region started to receive investments for the vineyards and wineries implantation.

Key words: *Altitude Wines, Geographical Indication, Vitiviniculture, Agricultural Economics, Santa Catarina*

1. Introdução

Os colonizadores, especialmente os de origem italiana, provindos da Serra Gaúcha, trouxeram consigo a tradição do cultivo da uva e produção de vinho. Conforme Tonietto (2003), o período entre os anos de 1870 e 1920 pode ser considerado como o precursor da vitivinicultura no Brasil, com ênfase nos vinhos de uvas americanas. Entre 1930 e 1960 ocorreu o segundo período, quando se deu a diversificação de produtos com a introdução de vinhos de uvas híbridas e de uvas viníferas. Na terceira fase, entre 1970 e 1990, se verificou um incremento na qualidade e na oferta de vinhos varietais. A partir dos anos 2000, tem início o quarto período, em que se constata uma busca pela identidade de vinhos finos brasileiros produzidos em regiões com características específicas para a produção com qualidade.

É neste período que se intensificaram as pesquisas objetivando desenvolver o potencial das regiões do Vale do Contestado e da Serra Catarinense, em Santa Catarina, para a produção de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos. Com isso, as áreas acima de 900 metros do nível do mar, nas duas regiões, passaram a ser conhecidas como a região dos



vinhos de altitude e começaram a receber investimentos para a implantação de vinhedos e de vinícolas.

Como destacado por Losso e Pereira (2010), em vista das suas características geoclimáticas, na região dos vinhos de altitude há um forte potencial para o incremento de atividades turísticas. O estado de Santa Catarina é mais conhecido pelo seu turismo nas praias do litoral e turismo rural, com hospedagem domiciliar em ambiente rural e familiar. Nos últimos anos, o enoturismo, com visitação às vinícolas da região dos vinhos de altitude e incentivo à gastronomia local, também passou a ser procurado, viabilizando investimentos regionais neste setor.

2. Material e métodos

Este trabalho apresenta alguns dados socioeconômicos e produtivos da Região da Indicação Geográfica dos Vinhos de Altitude de Santa Catarina. Tem como base dados do IBGE e a partir de pesquisa descritiva resultante de análise documental e levantamento de dados com aplicação de questionários estruturados aos vitivinicultores da região pelo Epagri/Cepa.

3. Indicadores territoriais e demográficos

De acordo com o Censo Agropecuário 2017 (IBGE/CA, 2017), a região contempla 24.249 estabelecimentos agropecuários (13,25% do estado), com área total de 26,29 e tamanho médio de 70,96 hectares, contra uma média de 34,64 hectares no estado.

O polígono dos vinhos de altitude abrange 30 (trinta) municípios, com área total de 21.149,383 km², representando 22,09% do território catarinense. A população estimada da região é de 517.398 habitantes, ou 7,31% da população total do estado. Apresenta baixa densidade populacional (24,5 habitantes/km²) relativa à do estado (73,9 habitantes/km²). A taxa de urbanização é de 81,92%, inferior à do estado (83,99%). Lages, Caçador, Videira, Fraiburgo, Campos Novos e São Joaquim concentram 74,3% da população total da região (366.866 habitantes), sendo 91,6% da população urbana e 8,4% é rural. O município de Lages tem o maior índice de urbanização da região (98,2%). Em 11 municípios a população urbana é maior que a rural, em 13 (os de menor porte) a população rural é maior que a urbana, enquanto os demais seis municípios possuem população urbana similar à rural (IBGE, 2010).

4. Características econômicas e de produção

A economia da região tem forte vínculo com a agricultura, extração vegetal, silvicultura e pecuária e entre outros.

Nas lavouras temporárias as principais culturas são soja, milho, cebola, feijão, tomate, alho e batata. A região representa 21,8% da área estadual plantada de soja com valor bruto da produção (VBP) de R\$ 596,12 milhões; 22,2% da área estadual de milho com VBP de R\$ 225,74 milhões; 36,0% da área de cebola com VBP de R\$ 158,00 milhões; 22,2% da área de feijão com VBP de R\$ 86,38 milhões; 49,8% da área de tomate com VBP de R\$ 86,38 milhões; 40,3% da área de alho com VBP de R\$ 40,36 milhões; e 34,5% da área estadual plantada de batata inglesa com VBP de R\$ 37,74 milhões (IBGE/PAM, 2017).

A região é uma das principais produtoras catarinense e brasileira de lavouras permanentes da fruticultura de clima temperado, com destaque para a maçã, pera, pêssego e uva, sendo responsável por 49% e 23% da produção nacional de maçã e pera, respectivamente. Na região, a cultura da maçã contribui com 93,1% da área plantada catarinense com produção de 637,2 mil toneladas e gerando R\$ 675,15 milhões de VBP; a viticultura participa com 49,1% da produção estadual da fruta com 37,9 mil toneladas e VBP



de R\$ 62,3 milhões; a cultura do pêssego gera cerca de R\$ 13,0 milhões de VBP; enquanto a cultura da pera contribui com R\$ 10,7 milhões com produção de 5,1 mil toneladas da fruta (IBGE/PAM, 2017).

A extração vegetal e silvicultura representam alternativas de renda especialmente para as médias e pequenas propriedades rurais sem áreas adequadas para o cultivo de lavouras temporárias. Sua principal importância é a produção de lenha com 14,5% do total estadual e 2,4% do total brasileiro com 1,3 milhão de metros cúbicos produzidos na região gerando VBP de R\$ 42,96 milhões; e na produção de madeira em tora com 32,4% do total estadual e 4,2% nacional com 5,8 milhões de metros cúbicos produzidos na região gerando R\$ 36,35 milhões de VBP. Já a extração de pinhão representa 77,3% do total da produção catarinense e 28,7% do total brasileiro com 2.670 toneladas extraídas na região da IG, num valor de R\$5,26 milhões (IBGE/PEVS, 2017).

A produção pecuária é outra atividade com importância econômica e social na região. A produção leiteira, por exemplo, teve um incremento na produção e em 2017 passou para uma produção de 246,3 milhões de litros anuais (IBGE/PPM, 2017). Como, também, a produção de mel de abelha e de lã e as produções bovina, suína, avícola e ovina que também são representativas no contexto estadual. Cabe destacar que na região estão estabelecidas importantes agroindústrias processadoras de carne suína e de frango.

A produção vitivinícola e a caracterização da produção de uva e vinho

Na década de 1990, novas regiões catarinenses passaram a se destacar na produção vitivinícola, entre elas a região de altitude, que apresenta características edafoclimáticas distintas para o cultivo de variedades de *Vitis vinifera* L., em altitudes entre 900 e 1400 metros, destinadas à elaboração de espumantes e vinhos finos tranquilos. No Planalto Catarinense o desenvolvimento da vitivinicultura foi resultado de pesquisas científicas, investimento de empreendedores e apoio técnico especializado.

Santa Catarina, com 4% da produção brasileira de uvas, ocupa a segunda posição como produtor nacional de vinhos (CARVALHO JUNIOR & MOSSINI, 2011).

Na região, foram colhidos em torno de 2.440 toneladas de uvas viníferas, em 400 hectares, na safra 2017/2018, com destaque para Água doce, Bom Retiro, São Joaquim e Tangará, com 230 hectares e 1.970 toneladas (EPAGRI/CEPA, 2019).

Os dados da produção de uva e de vinhos de altitude foram obtidos a partir da aplicação de questionários estruturados em estabelecimentos vitivinícolas da região, especialmente aos Vinhos de Altitude Produtores e Associados.

Tabela 1: Produção de vinhos e espumantes

Produto	Percentual da produção - %
Vinho fino	59,9
Tinto	32,5
Rosé	14,0
Branco	13,4
Espumantes	40,1
Branco	24,6
Rosé	15,5

Fonte: Autores.

Conforme a pesquisa, em torno de 73% dos estabelecimentos produzem uvas, seja para a vinificação própria ou para a venda a vinícolas. Em torno de 47% implantaram



vinícolas para produção de vinhos finos tranquilos e espumantes, bem como oferecem estrutura para degustação e comercialização de vinhos.

A área plantada e a produção de uvas nos estabelecimentos obtidos através do questionário estruturados e aplicados pelo Epagri/Cepa. Em torno de 70% da área plantada e da produção são representados por sete variedades, de um total de 35 variedades de uva plantadas, destacando-se a Cabernet Sauvignon, Merlot e Sauvignon Blanc, que representam mais da metade do total da área plantada e da uva produzida. Na produção de vinhos finos tranquilos, 54,3% são de vinhos tintos, seguido pelo rosé com 23,4% e branco com 22,3% do grupo. Na produção de espumantes, 61,3% são de espumantes brancos, seguido pelos 38,7% restantes de rosé.

5. Conclusões

Uma Indicação Geográfica ratifica que o território tem notoriedade na produção de determinado produto, no caso os vinhos tranquilos e espumantes, pelas características ambientais da região. Por isso, o reconhecimento da IG dos vinhos de altitude poderá induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta e às atividades turísticas.

A importância da vitivinicultura para a região é crescente, tanto na produção de uvas e vinho e geradora de oportunidades, como para incrementar o turismo enológico e gastronômico. O estágio do desenvolvimento da vitivinícola cria condições para o reconhecimento e proteção, através do registro de uma Indicação Geográfica de vinhos, que poderá conferir maior competitividade aos vinhos de altitude de Santa Catarina com desenvolvimento territorial para a região.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO JUNIOR, L. C. de; MOSSINI, M. A cadeia produtiva de uvas e vinhos de Santa Catarina: uma análise das transações entre os seus segmentos. **Textos de Economia**, Florianópolis, v.14, n.1, p.103-117, jan./jun.2011.
- EPAGRI/CEPA. Dados do Levantamento da fruticultura catarinense – safra 2017/18. **Painéis de dados da fruticultura de Santa Catarina – Pannel 1 - Visão por microrregião 2017/18**, Florianópolis: Epagri/Cepa, 2019. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/publicacoes/fruticultura/paineis-fruticultura/>. Acesso em: mar 2020.
- IBGE. **Censo Demográfico - 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2010>. Acesso em: mar. 2020
- IBGE/CA. **Censo Agropecuário - 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: mar. 2020.
- IBGE/PAM. **Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) - 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/>. Acesso em: abr. 2020.
- IBGE/PEVS. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) – 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2017>. Acesso em: abr. 2020.
- IBGE/PPM. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) - 2017**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>. Acesso em: mar 2020.
- LOSSO, F. B. **A produção de vinhos finos de altitude na região vitivinícola de São Joaquim (SC): uma alternativa para o turismo?** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria. UNIVALI. Balneário Camboriú: 2010. 206 p.
- TONIETTO, J. **Indicações geográficas para vinhos brasileiros**. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasViniferasRegioesClimaTemperado/indicacoes.htm>. Acesso em: abr. 2020.